

APRESENTAÇÃO

Esta obra é parte de uma série que tem como foco as relações entre a história intelectual e a história da educação. O primeiro livro, que deu origem à série, foi publicado em 2015 e tratou de três temas que conectam a história da educação e a história intelectual: trajetórias de intelectuais atuantes no campo da educação, os impressos e os eventos educacionais que veicularam discursos pedagógicos e formavam redes de sociabilidade intelectual. Esse livro foi organizado pelo Grupo de Pesquisa História Intelectual e Educação (GPHIE), sediado na Universidade Federal do Paraná e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e à Linha de Pesquisa História e Historiografia da Educação.

Esta experiência nos mostrou que muitos outros temas poderiam ser tratados para explorar as relações entre história intelectual e educação, de maneira que projetamos uma série, contudo com uma nova dimensão: associar às futuras publicações outros grupos de pesquisa sintonizados, direta ou indiretamente, com essa discussão. Nesse sentido, a propedêutica história intelectual e educação foi mantida como constante e, neste novo projeto, três subtemas foram privilegiados, em três livros distintos: imprensa e esfera pública; artes, artistas e projetos estéticos; e reformas educacionais, estado e sociedade civil. Pesquisadores de duas dezenas de universidades brasileiras e estrangeiras se associaram nesse empreendimento, prevalecendo textos produzidos por autores consolidados, mas há também espaço para recém doutores, doutorandos e mestres, expressando a própria experiência e dinâmica dos grupos de pesquisa envolvidos, que fazem dos seus espaços acadêmicos, lugares de estudo, pesquisa e formação.

O campo acadêmico que congrega a maioria dos autores é a história da educação, contudo o diferencial que almejamos é a aproximação dos temas da história da educação com as ferramentas metodológicas da história intelectual, nas suas variantes da história cultural, dos intelectuais e dos conceitos. Buscamos, em síntese, dinamizar a escrita da história da educação e, sobretudo, inseri-la como parte integrante da história intelectual e cultural.

A história intelectual ganhou notoriedade no campo historiográfico no último quartel do século XX, promovendo uma inovação metodológica com o objetivo de historicizar problemas tratados, tradicionalmente, pela chamada história das ideias. Este campo, que se consolidou no século XIX, herdou, em grande medida, os procedimentos hermenêuticos da história da filosofia e as suas abordagens textualistas, privilegiando o exame da arquitetura lógica dos textos, considerados canônicos para as diferentes áreas do conhecimento, sem a remissão relacional entre os textos, as trajetórias dos seus autores e os seus contextos de produção, circulação e recepção.

Este gênero de interpretação da história das ideias, inspirou, no último quartel do século XIX, a produção da chamada história das ideias pedagógicas ou, simplesmente, história da pedagogia, marcada também pelo exercício interpretativo das teorias e métodos educativos, desconsiderando ou relegando à margem das narrativas, os liames que unem as ideias, os seus produtores, as linguagens mobilizadas e as práticas de formação escolares e não escolares.

A reação a este tipo de história política, científica, filosófica ou pedagógica – denominada por Lucien Febvre (1989), de história desencarnada das ideias – perpassou inúmeros espaços historiográficos, com destaque para a história do pensamento político, com as contribuições do contextualismo linguístico, da história dos conceitos e dos intelectuais. Projetos que inicialmente se organizaram a partir das culturas historiográficas inglesa, alemã e francesa, mas que, hoje, revelam-se como perspectivas disseminadas internacionalmente.

Segundo Vieira (2015), na apresentação da primeira obra desta série, a interlocução com essas e outras perspectivas presentes na história intelectual possibilitou enfrentar uma questão que se apresentou ao campo da história da educação, em diferentes contextos nacionais, em meados dos anos de 1980. A questão referida pode ser formulada da seguinte maneira: a crítica ao modo filosófico de narrar a história da educação, especialmente na sua variante de história da pedagogia, significava, também, renunciar definitivamente à abordagem histórica das ideias e das teorias pe-

dagógicas? Parte dos pesquisadores do campo entendeu que sim, eram necessários novos objetos, novas fontes e, sobretudo, novas formas de pensar a história da educação. Esse movimento, extremamente rico e positivo para o campo, passou a explorar conceitos e problemas como cultura escolar, práticas, representações, memórias, leitura e escrita, cultura material, espaço e tempo escolar. Nesse enquadramento da questão acima formulada, a história das ideias seria sempre um gênero filosófico, que não se aproxima dos estudos históricos. Porém, outro grupo de pesquisadores respondeu a essa questão de forma diversa, qual seja: é possível manter na pauta historiográfica os estudos sobre o pensamento e as teorias educacionais, contudo será necessária uma revisão profunda dos métodos aplicados neste tipo de investigação.

É esse contexto de produção da escrita da história da educação que explica e justifica o escopo dessa série que, neste livro ora publicado, aborda as relações entre a imprensa e a esfera pública. Esta produção é resultante da colaboração acadêmica do Grupo de Pesquisa História Intelectual e Educação e o Grupo de Pesquisa Intelectuais da Educação Brasileira: Formação, Ideias e Ações, sediados respectivamente na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e na Universidade de São Paulo (USP). Ligados a estes, pesquisadores de outras cinco universidades brasileiras compõem o conjunto de vinte e seis autores e dezesseis capítulos, reunidos nesta obra.

O termo esfera pública, que é parte do subtítulo do livro, foi tomado da obra de Habermas (1984), contudo não tem como objetivo balizar as análises realizadas, mas inspirar e inserir a ideia da imprensa, particularmente da chamada grande imprensa, como lugar de poder e, por consequência, de enunciação autorizada que visa intervir na sociedade, promovendo indivíduos e grupos políticos, indicando problemas e sugerindo soluções. Enfatizaremos, particularmente, a forma como a imprensa tratou os problemas relacionados à esfera educacional, seja na dimensão da análise e da crítica realizada pelos jornais sobre as iniciativas educacionais promovidas pelo poder público ou no plano do papel pedagógico assumido pela imprensa no intuito de afirmar as suas teses.

Entre os focos de análise previstos pelos diferentes capítulos estão: os intelectuais responsáveis pelas linhas editoriais; enquetes e campanhas encampadas pelos órgãos de imprensa; discursos e retóricas veiculados pela imprensa; as orientações ideológicas e os projetos políticos das empresas jornalísticas; a recepção/apropriação do discurso da imprensa pelo público leitor; e o agendamento promovido pela imprensa, que estabelece, na expressão de Bourdieu, problemáticas obrigatórias na discussão sobre a educação e cultura. Especial atenção será dedicada à análise das tensões entre a imprensa e o Estado, considerado como gestor e produtor de políticas públicas e como um dos interlocutores privilegiados pelos jornais.

Em síntese, entendemos a imprensa como um lugar de circulação de discursos e de ideias educacionais, contribuindo com a formação do campo intelectual; da mesma forma que vislumbramos a sua ação como agente social, que atua no âmbito da sociedade civil com a pretensão de formar opinião, ou seja, produzir e hierarquizar problemas, valores e condutas sociais.

Apresentadas estas notas preliminares e gerais, desejamos uma boa leitura.

*Carlos Eduardo Vieira
Bruno Bontempi Jr.
Dulce Osinski*

Referências

FEBVRE, Lucien. **Combates pela história**. 3. ed. Lisboa: Presença, 1989.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural na esfera pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

VIEIRA, Carlos Eduardo; OSINSKI, Dulce Regina Baggio; STRANG, Bernadete de Lourdes Streisky. **História Intelectual e Educação**: trajetórias, impressos e eventos. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.